

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

**SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM
MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE PAULISTA.**

ELIANE BENEDITA ANTUNES FERNANDES
MARILIS COQUEIRO PADUAN

NOVO HORIZONTE / SP

2018

FACULDADE SANTA RITA
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ELIANE BENEDITA ANTUNES FERNANDES
MARILIS COQUEIRO PADUAN

**SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE
PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM
MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE PAULISTA.**

Trabalho desenvolvido como requisito
parcial para aprovação na disciplina TIC
sob orientação da Prof.^a Ma. Karla
Gonçalves Macedo

NOVO HORIZONTE / SP

2018

F363s Fernandes, Eliane Benedita Antunes; Paduan, Marilis Coqueiro
Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem em um
município da Região Noroeste Paulista / Eliane Benedita Antunes
Fernandes; Marilis Coqueiro Paduan– Novo Horizonte, 2018.
27 ; 30 cm.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Administração) -
Faculdade Santa Rita, 2018.

Orientadora: Karla Gonçalves Macedo

1. Síndrome de Burnout. 2. Estresse. 3. Profissional-Paciente.
Autor .II.Título.

CDD--

MEMBROS DA BANCA DE DEFESA DO TRABALHO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DAS
ALUNAS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

ELIANE BENEDITA ANTUNES FERNANDES

MARILIS COQUEIRO PADUAN

APRESENTADA À FACULDADE SANTA RITA, EM 17 DE DEZEMBRO DE 2018.

BANCA DE DEFESA:

Prof.^a Orientadora – Karla Gonçalves Macedo

FACULDADE SANTA RITA

Prof. Milton Sergio Zago

FACULDADE SANTA RITA

Prof. Edison Bariani Junior

FACULDADE SANTA RITA

SÍNDROME DE BURNOUT ENTRE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM UM MUNICÍPIO DA REGIÃO NOROESTE PAULISTA.

Eliane Benedita Antunes Fernandes¹
Marilis Coqueiro Paduan²
Karla Gonçalves Macedo³

Resumo

O objetivo do artigo é analisar a incidência da Síndrome de Burnout em profissionais da área técnica de enfermagem que prestam serviço em um hospital de médio porte, localizado na região Noroeste Paulista. A teoria bibliográfica vem explicar como esta doença influencia na vida profissional e na vida pessoal o indivíduo. Decorrente de um estresse gerado no ambiente de trabalho com carga horária excessiva, contato direto com pacientes e familiares e múltiplas responsabilidades atribuída a este profissional, onde pode desenvolver sintomas como exaustão emocional, despersonalização e a baixa realização também destacando os fatores, causas e consequências e a alta Síndrome de Burnout. Dentro da pesquisa realizada verificamos que a ocorrência entre os técnicos de enfermagem não é incomum, mas às vezes ou raramente se sente desmotivados incidência de estresse em profissionais da saúde. Foi realizado um estudo de caso para a coleta de dados por meio da confecção de um questionário que foi aplicado para 70 profissionais técnicos em enfermagem para assim medir a existência da síndrome em seu ambiente de trabalho e suas atividades diárias, as informações das respostas do questionário foram apresentadas por meio de gráficos e análises.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Estresse. Profissional-Paciente

Abstract

The objective of the article is to analyze the incidence of Burnout Syndrome in professionals of the nursing technical area who serve in a medium-sized hospital, located in the Northwest region of São Paulo. The bibliographical theory explains how this disease influences the professional life and personal life of the individual. Due to a stress generated in the work environment with excessive workload, direct contact with patients and family and multiple responsibilities attributed to this professional, where it can develop symptoms such as emotional exhaustion, depersonalization and the low realization also highlighting the factors, causes and consequences and the High Burnout Syndrome. Within the research conducted we found that the occurrence among nursing technicians is not uncommon, but sometimes or rarely feels unmotivated incidence of stress in healthcare professionals. A case study was carried out to collect data through the preparation of a questionnaire that was applied to 70 nursing professionals in order to measure the existence of the syndrome in their work environment and their daily activities, the information from the questionnaire responses were presented through graphs and analyzes.

Keywords: Burnout Syndrome. Stress. Professional-Patient.

¹Aluna do 8º termo do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico elianefernandes@outlook.com.br.

²Aluna do 8º termo do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico.

³Mestra em Tecnologia ambiental, Professor do Curso de Administração da Faculdade Santa Rita-SP, FASAR, endereço eletrônico karlamcarvalho@terra.com.br.

1. INTRODUÇÃO

Burnout é uma palavra de origem Inglesa, que tem significado na língua portuguesa como “Queima por completo” ou “esgotamento do profissional”(França, et al. 2014, p.01). A Síndrome de Burnout é conceituada na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados a Saúde CID.10 (2008). Onde pode ser identificado pelo código Z73. 0 (Lino do Monte, et al. 2015, p.01).

Decorrente com um mundo cada vez mais globalizado vem sendo observado cada vez mais o sofrimento psíquico dos trabalhadores, que vem ocorrendo devido à instabilidade no emprego, a carga horária excessiva de trabalho, e a competição dentro do ambiente de trabalho, onde o mercado de trabalho está cada vez mais moderno e exigente, com toda esta “pressão” que o indivíduo vem sofrendo e vai acarreta alguns transtornos como o aumento do estresse, pânico, fobia, a depressão, até que o indivíduo chega no limite ao estado crônico, a Síndrome de Burnout decorrente a insatisfação com a sua profissão ou ao ambiente de trabalho(Santos, et. al.2014).

Ocorre um esgotamento em decorrência da tensão emocional, a qual os indivíduos são expostos no seu trabalho. A síndrome de Burnout corresponde a uma experiência subjetiva que provoca sentimentos e atitudes negativas no relacionamento do trabalho com a sua atividade, ocasionando o desgaste físico e mental, onde se associa a insatisfação e a perda do comprometimento, nas relações pessoais e profissionais, trazendo consequências indesejáveis para o indivíduo e a organização que trabalha, onde o profissional passa a alta frequência de absenteísmo, pedidos de licença, e até mesmo o abandono do emprego (Santos, et. al, 2014).

Segundo Villas Boas, (2016, p.02), Burnout pode ser caracterizada como uma síndrome onde o trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho, onde as coisas tornam sem importância, desestimulando a realizar qualquer esforço por inútil que pareça. A falta de desenvolvimento pessoal no trabalho traduz por um sentimento de inadequação pessoal e profissional, havendo tendências de o trabalhador se auto avaliar negativamente onde afeta a habilidade para realização do seu trabalho.

A Síndrome de Burnout pode atingir diferentes profissões, e em qualquer faixa etária, mas atinge mais nas profissões que exige um

intenso contato interpessoal, são a que mais apresentam altos índices de burnout e entre elas estão os profissionais da área da saúde (Villas Boas, 2016, p.02).

Com um distúrbio mental de caráter depressivo, em função do desempenho da atividade profissional, conhecida também como a síndrome do esgotamento físico e mental interno. (Lino do Monte, et.al. 2015).

Refere-se a algo que deixou de funcionar por exaustão. Este termo passou a ser usado como metáfora para explicar o sofrimento do/a profissional em seu ambiente de trabalho, associado a uma perda de motivação e um alto grau de insatisfação decorrentes dessa exaustão, portanto o sentido literal significa “Estar Esgotado”. (Nogueira Ribeiro, 2011. p.01).

Esta condição pode ser observada como maior frequência em indivíduos cuja característica profissional é de lidar diretamente com o público: profissionais de saúde em geral (Nogueira Ribeiro, 2011).

A Síndrome Burnout é considerada como risco ocupacional para profissionais que prestam cuidados com saúde, educação e serviços humanos. Diversos profissionais, enfermeiros trazem à baila o Burnout como um dos possíveis causador de diminuição progressiva da qualidade da assistência. No Brasil o Decreto nº 3.048, de 6 de maio de 1999, aprovou o Regulamento da Previdência Social e, em seu Anexo II que trata dos Patogênicos causadores de Doenças Profissionais. (Lino do Monte, et.al. 2015, p.01).

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise em profissionais da área técnica de enfermagem, onde o profissional é acometido a transtornos e grandes desafios no seu dia a dia, fatores estes desencadeadores do estresse emocional, mental, físico e toda a exaustão dos mesmos, esta análise tem como finalidade a melhora da qualidade de vida destes profissionais que são acometidos pela síndrome de Burnout.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica onde procura analisar a Síndrome de Burnout em profissionais da área técnica de enfermagem através de referências teóricas como artigos e estudos, igualmente os impactos dessa síndrome. Para aprofundar a análise foi confeccionado um questionário subsidiado por estudos anteriores, o questionário foi aplicado para profissionais da saúde em um município da região noroeste paulista onde participaram desta pesquisa vinte profissionais da área técnica de enfermagem do sexo masculino e cinquenta profissionais do sexo feminino, colhidas informações para descrever a respeito desta síndrome que afetam tantos profissionais nos dias de hoje devido ao estresse e toda

a exaustão, onde este profissional não consegue mais ter êxito na vida pessoal e profissional.

2 SÍNDROME DE BURNOUT

O conceito da Síndrome de Burnout vem sendo desenvolvido desde a década de 1970 pelo psicanalista Freudenberg (1974), este termo Burnout foi retomado por Herbert onde descreve um quadro clínico observado em trabalhadores de uma clínica de dependentes de substâncias químicas na cidade de Nova Iorque. Os funcionários desta clínica já não conseguiam enxergar os pacientes como pessoas que necessitavam de ajuda. (Monte, 2015, P.01)

Então Herbert completou seus estudos sobre este tema entre 1975 a 1977. Onde o mesmo concluiu em seu trabalho a definição do comportamento de fadiga, depressão, irritabilidade, aborrecimento, perda de motivação, sobrecarga de trabalho, rispidez, inflexibilidade e a frustração destes profissionais (Ribeiro, 2011, P.01).

Os estudos mostraram que existe dados sobre a incidência da Síndrome de Burnout no Brasil, porém a uma incidência muito grande em profissionais que lidam com a área da saúde e educação. Desde a década de 1970 este termo Burnout vem sendo utilizado para descrever o negativismo e a falta de entusiasmo em relação ao trabalho desenvolvido por profissionais, antes motivados e comprometidos. No início a Síndrome foi associada às características individuais como sexo e idade, tipo de personalidade e tempo de exercício profissional. Depois a Síndrome passou a ser explicada pelas condições enfrentadas no trabalho: conflito interpessoal, sobre carga de trabalho, expectativas na implementação de tecnologias, desempenhos de papéis, falta de reconhecimento profissional, limitações de autonomia, entre outros. (Monte, 2015, p.02).

A síndrome de Burnout é adquirida através do estresse crônicos em trabalhadores que atuam em contato direto com os usuários, ao passo que a enfermagem é classificada como a quarta profissão, mais estressante. (CARVALHO; GUIMARÃES, 2011 P.07).

Esta Síndrome é caracterizada por três dimensões sintomáticas, pela exaustão emocional, despersonalização e falta de envolvimento com o trabalho. (JODAS; HADDAD, 2009 P. 02).

Como podemos observar o estudo realizado, a enfermagem ainda nos dias atuais na sua grande maioria é composta de profissionais do sexo feminino,

considerando o atual contexto em que vivemos grande parte destas profissionais estão sujeitas a vivenciar desgaste emocional causado pela sua vida profissional e pessoal. Muitas vezes com dupla ou tripla jornada de trabalho, vínculo empregatício, também o cuidado com a família e seu lar, podendo gerar um conflito pessoal e profissional, ocorrendo o desgaste emocional dos enfermeiros tanto pela carga de trabalho quanto pelas tarefas específicas realizada por cada um desses profissionais (JODAS, HADDAD, 2009, P. 02).

A Síndrome Burnout é uma experiência constituída por emoções negativas em relação ao trabalho e as pessoas que tem que se relacionar, é uma resposta do estresse crônico e pode ser caracterizada por três dimensões básicas conforme iremos citar no quadro abaixo, que é a Exaustão Emocional, a Despersonalização, e a Falta de Realização (FRANÇA, et. al, 2014. P.03 E 04).

QUADRO 1. Dimensões Básicas Sintomáticas da Síndrome de Burnout

Dimensões Básicas sintomáticas	
Exaustão Emocional	O profissional apresenta sensação de esgotamento físico e mental, sem disposição de energia para qualquer atividade no trabalho e na vida pessoal.
Despersonalização	A alteração na personalidade, levando a um contato frio e impessoal com os clientes e colegas, atitudes insensíveis em relação às pessoas e funções, cinismo, ironia e indiferença aos sofrimentos alheios.
Reduzida Realização Profissional	Quando o profissional está insatisfeito com as atividades laborais que realiza, sentimento de incompetência, baixa estima

Fonte: (França, et. al, 2014. P 03 e 04).

2.1 OS 12 ESTAGIOS DA SÍNDROME DE BURNOUT

Segundo os psicanalistas Freud e Bernberger e Gail Nort (apud Salles, 2018), realizam uma lista com os 12 estágios da Síndrome de Burnout, onde esta Síndrome irá desenvolver lentamente em algumas pessoas geralmente algumas passam por todos estes sintomas, e outras não, eles podem não aparecer nesta ordem que foi descrita, mas de qualquer maneira. A lista apresentada no quadro abaixo serve como indicador de sinais. Foi criado pelos psicanalistas citados acima uma lista onde foram desenvolvidos os estágios da Síndrome, onde algumas pessoas passam por todos estes estágios e outras apenas alguns deles, que será apresentado a seguir. (os 12 estágios da Síndrome de Burnout).

QUADRO 2. Estágios da Síndrome de Burnout

12 Estágios da Síndrome de Burnout	
Compulsão em demonstrar seu próprio valor.	É necessidade de mostrar que você sabe realizar a atividade que está fazendo, com excelência.
Incapacidade de se desligar do trabalho.	Tem a necessidade de checar as mensagens, o e-mail antes de dormir, trabalhar em finais de semana, sem necessidade que sua chefe peça.
Negação das próprias necessidades.	Se priva de um bom sono, não faz uma alimentação adequada, não tem tempo para o lazer tudo se torna secundários na sua vida, essa atitude é vista como um sacrifício em nome de um bem maior.
Fuga de conflitos.	A própria pessoa percebe que há algo errado, mas evita enfrentar as situações, não admite que esteja com problemas. Estes são os primeiros sintomas físicos que podem aparecer.
Reinterpretação de valores pessoais.	A família, os momentos de descanso, os hobbies, passam a ser vistos como coisas sem importância. A autoestima é medida apenas pelos resultados no trabalho.
Navegação de problemas.	A pessoa se torna intolerante. Enxerga os colegas de trabalho como preguiçosos, incompetentes, indisciplinados, pode haver o aumento de agressividade e sarcasmo.
Distanciamento da vida social.	A vida social passa a ser restrita, ou até mesmo, inexistente, o trabalho é feito de maneira automática.
Mudanças estranhas de comportamento.	A pessoa se torna muito diferente do que acostumava a ser se era alegre e dinâmico passa a ser uma pessoa apática e medrosa, e estas mudanças passa a ser notada por familiares, amigos e colegas de trabalho.
Despersonalização.	Não tem possibilidade de enxergar o próprio valor nem necessidades, bem como os das pessoas ao seu redor.
Vazio interno.	Para amenizar o desconforto, muitos recorrem às drogas, álcool, ou compulsões como comer e fazer sexo.
Depressão.	O futuro parece incerto, a vida perde todo o sentido, a pessoa se sente perdida, cheio de incertezas e se sente exausto.
Síndrome do esgotamento profissional.	Corresponde a um colapso mental e físico, assim com pensamentos de suicidas. Quem apresenta estes sintomas precisa de ajuda medica imediata.

Fonte: Freudernberger e North (apud Salles,2018).

2.2 OS SINTOMAS DA SÍNDROME DE BURNOUT

Os sintomas da Síndrome de Burnout são semelhantes a outros sintomas associados ao estresse de modo geral, por isso pode ser difícil de identificar, pois ele pode ser confundido como um estresse, e estão ligados ao nível de intensidade, apresentando fortes mudanças de comportamento do profissional, como problemas de nível emocional, mental e físico, afetando também as relações pessoais, no campo profissional, na família e entre os amigos. Podendo ocasionar muitas vezes o isolamento e a depressão profunda. Muitas vezes dentro da organização estes

sintomas podem configurar influencias negativas na equipe de trabalho, e muitas vezes acabamdesenvolvendo conflito e transtornospodendo prejudicar as tarefas de seus colegas trabalho, ele sente dificuldades de executar o trabalho e tende a faltar muito no emprego. (PAIVA E CASALECHI, 2009)

Estessintomas caracterizam-se pelo esgotamento físico, mental e psíquico, que é levada pela dedicação intensa e exagerada a vida profissional chegando à exaustão deixando suas funções pessoais de lado, sem que a pessoa tenha momentos de relaxamento mesmo estando fora do ambiente de trabalho, são uns dos sintomas do Burnout.

Estas características se reúnem em uma sensação de extrema exaustão, despersonalização e falta de envolvimento pessoal. (PAIVA E CASALECHI, 2009)

A Síndrome de Burnout é considerada de caráter depressivo, principalmente ao comportamento que a pessoa afetada apresenta. Esta doença é apresentada o ponto Máximo do estresse profissional, podendo se desenvolver em indivíduos das mais variadas profissões é uma espécie de esgotamento psicológico provocado pelas dificuldades que o profissional encontra no ambiente de trabalho,principalmente nas pessoas que tem contato direto. (PAIVA E CASALECHI, 2009).

Estes Sintomas da Síndrome de Burnout pode ser dividido em quatro categoriasque serãoapresentadas no quadro abaixo logo a seguir. (VOLPATO, et. al, 2003. P.04 E 05)

QUADRO 3 Principais sintomas da Síndrome de Burnout

Principais sintomas da Síndrome de Burnout
Físicos: Fadiga constante e progressiva, falta de energia, distúrbio do sono, dores musculares e dorsais, baixa resistência imunológica, cefaleia, perturbações gastrointestinais etc.
Psíquicos: Lapso de memória, diminuição nas tomadas de decisões, falta de atenção e concentração, sentimentos de solidão, sem paciência etc.
Emocionais: Constante negatividade e pessimismo, forte depressão, com baixa estima, perda do entusiasmo e alegria e ansiedade etc.
Comportamentais: Isolamento social e até mesmo com amigos e familiares, perda do interesse pela vida profissional e pessoal, sem iniciativa para desempenhar suas funções, alteração do humor como irritação e agressividade, aumento de consumo de bebida alcoólica, fumo e às vezes o consumo de drogas etc.

Fonte: (VOLPATO, et. al, 2003. P.04 E 05)

2.3 FATORES, CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DA SÍNDROME DE BURNOUT.

Fatores da Síndrome de Burnout: A enfermagem encontra-se em uma posição de riscos constantes para o estresse e o Burnout, devido aos problemas com a organização e o processo laboral, a forma de trabalho em turnos duplicados, o número de funcionários que é insuficiente, falta de autonomia, baixos salários, material insuficiente para realizar suas tarefas, Supervisão Rígida, grande carga emocional, muita responsabilidades nas tarefas que realizam, comprometimento com os pacientes e a assistências com os familiares, falhas na comunicação e problemas nos relacionamentos das equipes de enfermagem. Pois os profissionais vivem sendo cobrado constantemente na vida profissional, como no pessoal, provocando um esgotamento físico e psíquico. (MONTE, 2015, P.02 E 03).

O trabalho realizado em um ambiente hospitalar compreende uma série de fatores desencadeados onde expõem o profissional a condições de insalubridade ocasionando danos à saúde do enfermeiro, onde pouco se faz para promover, proteger e manter a saúde destes funcionários, onde ainda a enfermagem é composta por grande maioria de mulheres, grande parte destas profissionais estão sujeitas a vivenciar desgastes emocional, causado por exigências profissionais e da vida pessoal, onde muitas vezes pela dupla ou tripla jornada de trabalho de vínculo empregatício, além do cuidado com seus filhos e a família gerando um grande estresse. (MONTE, 2015, P.03).

Causas da Síndrome de Burnout: É o estado de tensão emocional do profissional, o estresse crônico que é provocado pelas condições de trabalho e os desgastes onde o profissional danifica os aspectos físicos e psicológicos, pelo alto nível de tensão e de riscos para si e os outros, onde enfermeiros prestam assistência direta aos pacientes e familiares e pela excessiva carga de trabalho que influenciam no seu dia a dia. A Síndrome de Burnout é o acúmulo excessivo de estresse, onde exige muita responsabilidade, tornando o dia de trabalho em um sacrifício diário. (SILVA, et. al, 2015 P.07).

Consequências da Síndrome de Burnout podem apresentar esgotamento psíquico e físico, refletindo através do comportamento como a agressividade, o isolamento, as mudanças no humor, a irritabilidade, dificuldade de concentração, falda de memória, ansiedade, tristeza, pessimismo, a baixa estima e a falta de

concentração no trabalho. As consequências físicas podem apresentar doenças como dor de cabeça, enxaqueca, cansaço físico, sudorese, palpitação, pressão alta, crise de asma, distúrbios gastrointestinais, respiratórios e cardiovasculares, disfunções sexuais e em mulheres alteração do ciclo menstrual (FRANÇA, et. al, 2014).

Normalmente a Síndrome de Burnout é mais frequente em profissionais da Área saúde, e da educação, onde não veem as suas capacidades de trabalho valorizadas por seus superiores nas organizações, chefia e colegas de trabalho (FRANÇA, et. al, 2014).

Pois as instituições hospitalares têm compromisso de salvar vidas e promover saúde do indivíduo doente que ali está, e ao mesmo tempo este ambiente favorece o adoecimento da equipe, neste contexto o técnico de enfermagem, está colocando sua saúde e segurança a situações como, auxiliando ao surgimento de doenças, sofrimento e acidentes, apesar de ser possível prevenir ou até mesmo eliminar estes riscos, os mesmos continuam acometendo a saúde destes trabalhadores. Portanto os fatores desencadeadores da Síndrome de Burnout, como a sobrecarga de trabalho, a multiplicidade no processo de trabalho, forma de gerir dominadora, objetivos e metas intangíveis, baixo salário etc., todos estes fatores citados acima favorecem o aparecimento da síndrome em todos os colaboradores. (SILVA, et. al, 2015).

3. O ESTRESSE E O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

A palavra estresse como vimos não pode ser considerada como síndrome de Burnout, pois há diferença entre uma e outra. O estresse ocorre através da reação do organismo, onde é capaz de mudar e perturbar o equilíbrio interno do ser humano. O Burnout é a resposta do estresse laboral crônico, envolvendo as atitudes do indivíduo e alterações comportamentais negativas, no contexto do trabalho com desconsideração do lado humano. (CARVALHO, GUIMARÃES, 2011, P. 03).

A síndrome de Burnout não aparece repentinamente, e sim pós umas sequências de fatores desencadeados, surgindo entre uma relação de homem e organização, havendo um bloqueio, onde o indivíduo perde a capacidade de compreender o outro, não se envolvendo emocionalmente com os problemas e as

dificuldades dos outros, tornando uma pessoa dura sem empatia, desprovida do calor humano (CARVALHO, MAGALHÃES, 2011, P.03 E 04).

O indivíduo com a Síndrome Burnout tem algumas características de certas atitudes e condutas negativas, perde a capacidade de compreender o sentimento ou reação da outra pessoa e ainda a dificuldade de compreender emocionalmente o outro. Enquanto o estresse também apresenta aspectos negativos e/ou positivos, como uma carga pessoal que atinge a vida do indivíduo, mas não está ligado necessariamente ao exercer do seu trabalho. (BENEDITO et al .2017, P.7)

3.1 A SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ÁREA DE SAÚDE

Segundo Carlotto (2015), os profissionais de saúde são especialmente afetados por esta Síndrome, pois estes profissionais têm o desejo em auxiliar e ajudar as pessoas que necessitam de cuidados. Pós sua formação estes profissionais se ingressam no mercado de trabalho e se deparam com um sistema de saúde geralmente desumanizado e despersonalizado, ao qual tem que se adaptar. Esta afirmação deve-se a estudos realizados na década de oitenta, onde foram identificados sintomas em grupos profissionais ligados a saúde e a educação, onde até então não eram considerados grupos de riscos, de se tratar de profissões consideradas vocacionais, onde se acreditava que estes profissionais obtinham gratificações em todos os níveis, pessoais e sociais.

De acordo com Carlotto (2015), a ocorrência da Síndrome nos profissionais da saúde está relacionada ao rápido desenvolvimento tecnológico, a visão e a expansão das especialidades que determinam a unidade de saúde como um complexo sistema de divisão de trabalho, com elevada hierarquia de autoridade, com canais formais de comunicação e um grande conjunto de regras e normas para o seu funcionamento. Onde existem neste contexto duas linhas paralelas de autoridade: A administração e a Profissional, sendo frequente o surgimento de conflitos devido a diferentes conjuntos de valores. Este confronto, que se repete continuamente, é um gerador de ansiedade e estresse, onde contribui a baixa motivação profissional em área da saúde, onde poderá desencadear o desenvolvimento da Síndrome de Burnout.

Segundo Carlotto, (2015)O profissional de saúde está exposto a diferentes estressores ocupacionais onde afeta diretamente o seu bem-estar. Onde podemos citar as longas jornadas de trabalho, e o número insuficiente de pessoal, a falta de reconhecimento profissional, e a alta exposição do profissional a riscos químicos e físicos e o contato constante com o sofrimento, e a dor e muitas vezes a morte. O trabalho destes profissionais envolve uma série de atividades que necessitam de um controle físico, mental e emocional muito maior em que outras profissões, pois estão constantemente em contato com pacientes em estado grave, onde compartilham com o enfermo e seus familiares a angústia a dor e o medo, onde requer que estes profissionais tenham suficiente experiência clínica e de maturidade permitindo enfrentar e tomar decisões difíceis, com implicação ética e moral.

A Síndrome Burnout é o estado final de uma progressão de tentativas fracassadas de manejar o estado laboral crônico, que se produzem principalmente no marco laboral das profissões de ajuda sendo a qualidade da relação como clientela de um fator determinante para o seu desencadeamento (RODRIGUEZ, APUD CARLOTTO, 2015, P.6).

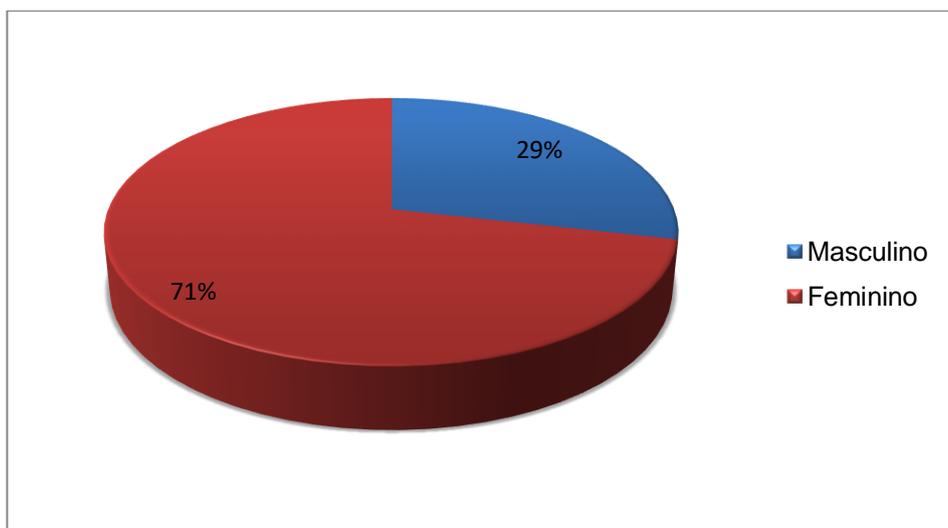
4 ESTUDO DE CASO

A Santa Casa de Misericórdia foi fundada em junho de 1934 como Entidades Filantrópicas, hoje é um hospital de médio porte localizado na Região Noroeste Paulista, prestando atendimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), convênios e Particulares, prestando serviços em sistema de emergência vinte quatro horas para toda população, são atendidas entre duzentos a duzentos e trinta pacientes diariamente em consultas. Também é realizando mais de cinco mil atendimentos em média em regime laboratorial, RX e Eletrocardiograma, também realiza mais de quinhentas internações mensais, e na parte cirurgia uma média de doze a quinze cirurgias diárias de pequeno a médio porte, contando com oitenta e três profissionais na Área Técnica de Enfermagem, sendo um pequeno número com licença a maternidade e a saúde, que prestam serviços diariamente, onde foi realizado um questionário com dezoito perguntas com cinco opções cada. Esta pesquisa foi realizada entre homens e mulheres totalizando 70 profissionais da Área técnica, sendo 20 profissionais do sexo masculino e 50 do sexo feminino.

5.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para aprofundar a análise sobre o tema da pesquisa foi confeccionado um questionário com 18 perguntas fechadas de múltiplas escolhas subsidiados pelas informações dos questionários de (Haddad: Jodas, 2009) que foi adequado conforme a necessidade dessa pesquisa. O referido questionário foi aplicado no mês de setembro de 2018 em uma unidade hospitalar de porte médio de um município da região noroeste paulista para 70 profissionais técnicos da área da saúde e para apresentação dos resultados, cada pergunta do questionário foi realizada um gráfico e posteriormente apresentada a análise do mesmo. De acordo com as respostas obtidas pelo questionário que foi aplicado entre os técnicos de enfermagem, possivelmente podendo apresentar, que a um pequeno nível de estresse entre estes profissionais que sofrem diariamente no local de trabalho, onde estão predispostos a desencadear a Síndrome de Burnout. Devido à carga horária, a grandes responsabilidades que lhe são atribuídas e um grande descontentamento salarial com mais de 70% destes profissionais entrevistados, por isto muitos levam a ter dupla ou tripla jornada de trabalho ou se aposentarem e continuarem no trabalho como vimos na pesquisa que foi realizada.

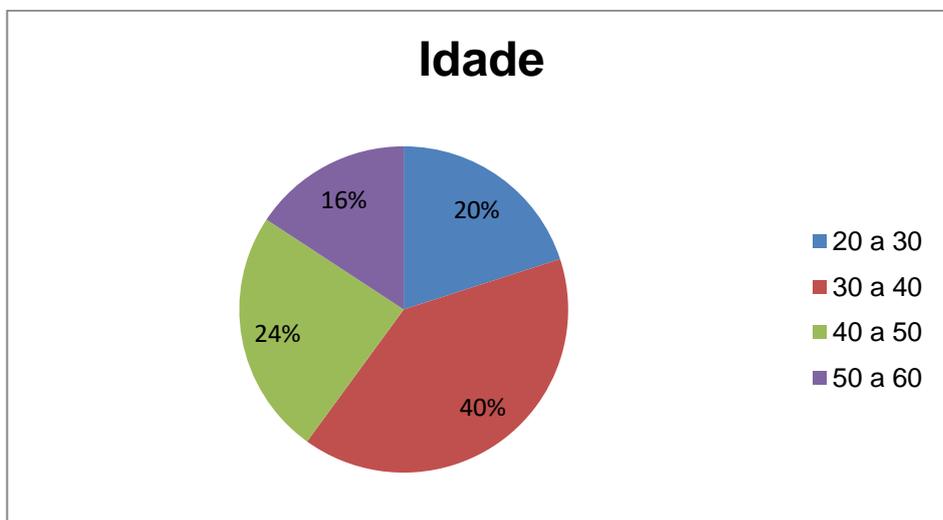
5.1 Gráfico 1



Entre os técnicos de enfermagem que responderam o questionário 71% foram mulheres e 29% foram homens, entre todos os participantes podemos concluir que o

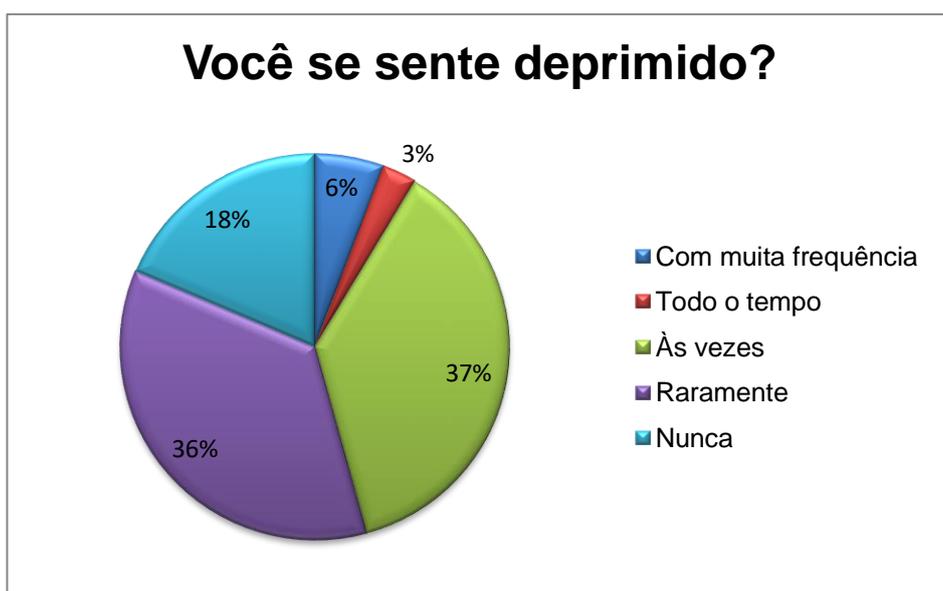
gênero feminino ainda é predominante nesta profissão desde os seus primórdios, como o ato de cuidar.

5.2 Gráfico 2



Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 40% têm entre 30 a 40 anos, 24% tem idade de 40 a 50 anos de idade, 20% com idade de 20 a 30 anos de idade e 16% tem entre 50 a 60 anos. (Estes entre 50 a 60 anos são profissionais que se aposentaram e continuam exercendo sua profissão).

5.3 Gráfico 3



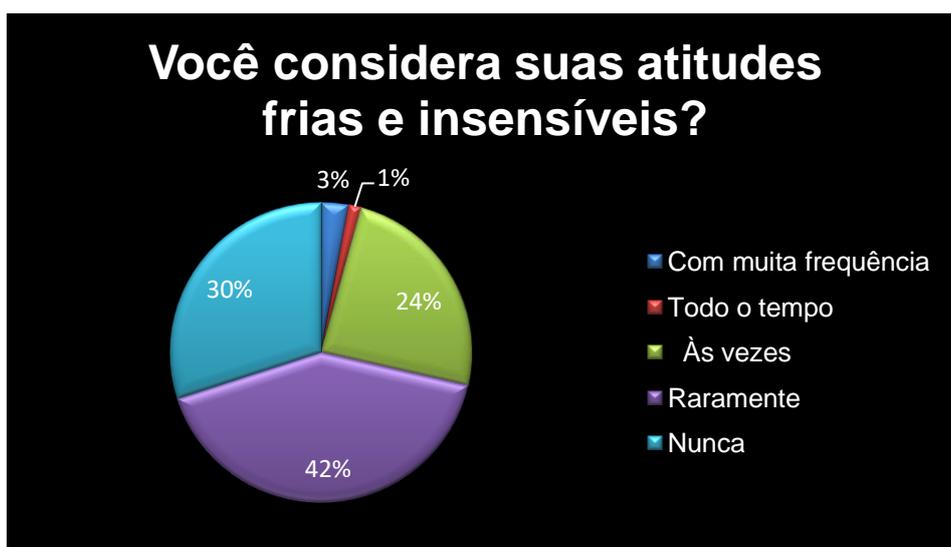
Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 3% responderam que se sentem deprimidos a todo tempo e 6% responderam com muita frequência.

5.4 Gráfico 4



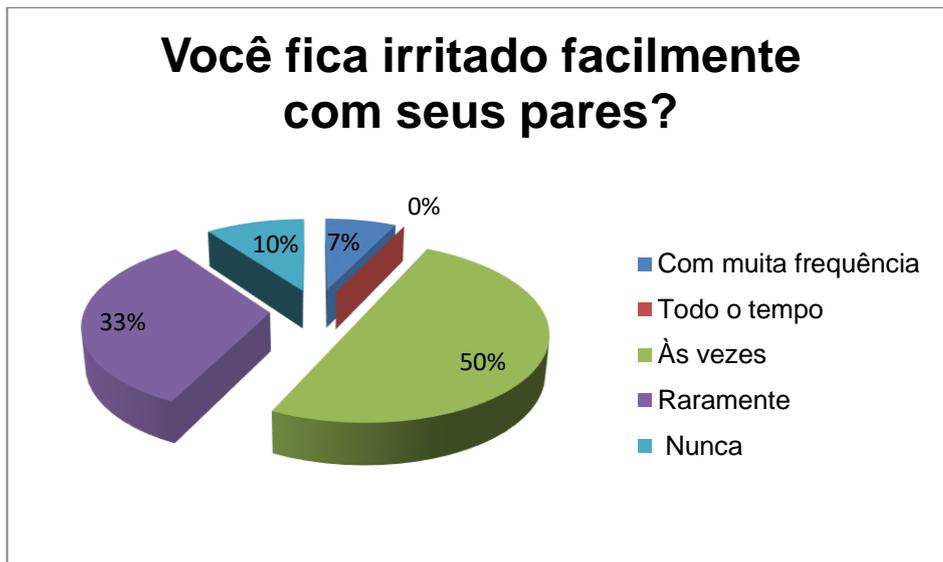
Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 3% responderam que pensa negativamente sobre seu emprego a todo tempo e 6% responderam com muita frequência.

5.5 Gráfico 5



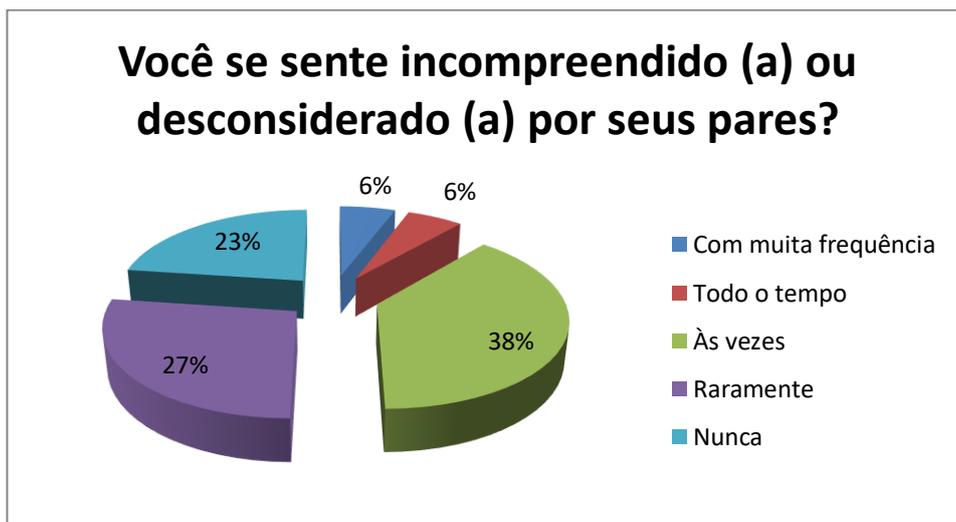
Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 1% respondeu que considera suas atitudes frias e insensíveis todo o tempo 3% responderam com muita frequência.

5.6. Gráfico 6



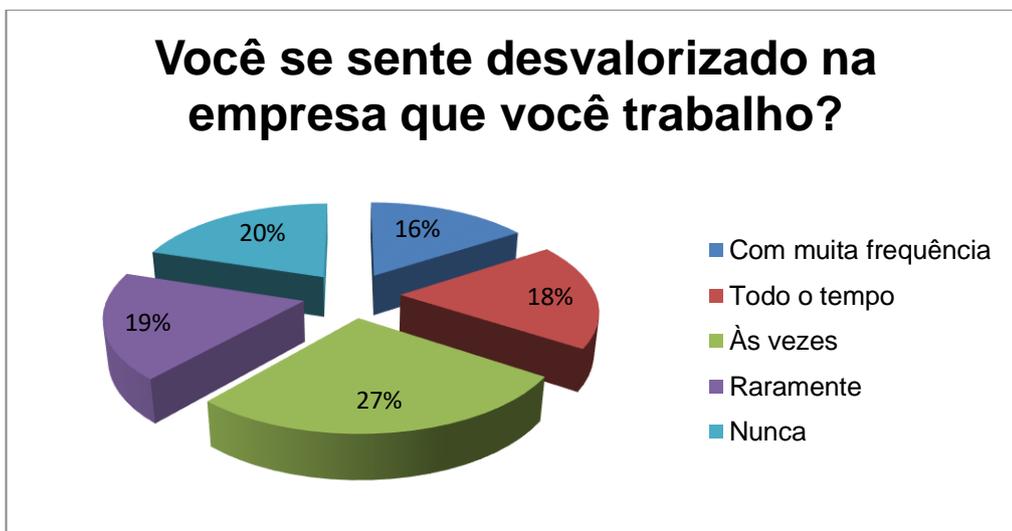
Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 0% respondeu que ficam facilmente irritados com seus pares e 7% responderam com muita frequência.

5.7 Gráfico 7



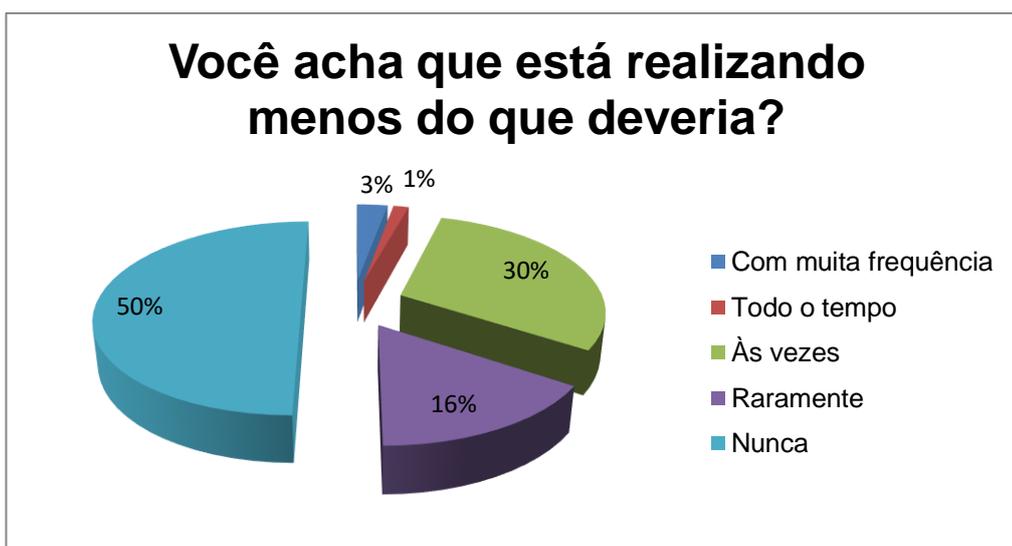
Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 6% responderam que se sente incompreendido (a) ou desconsiderado (a) com seus pares a todo tempo e 6% responderam com muita frequência.

5.8 Gráfico 8



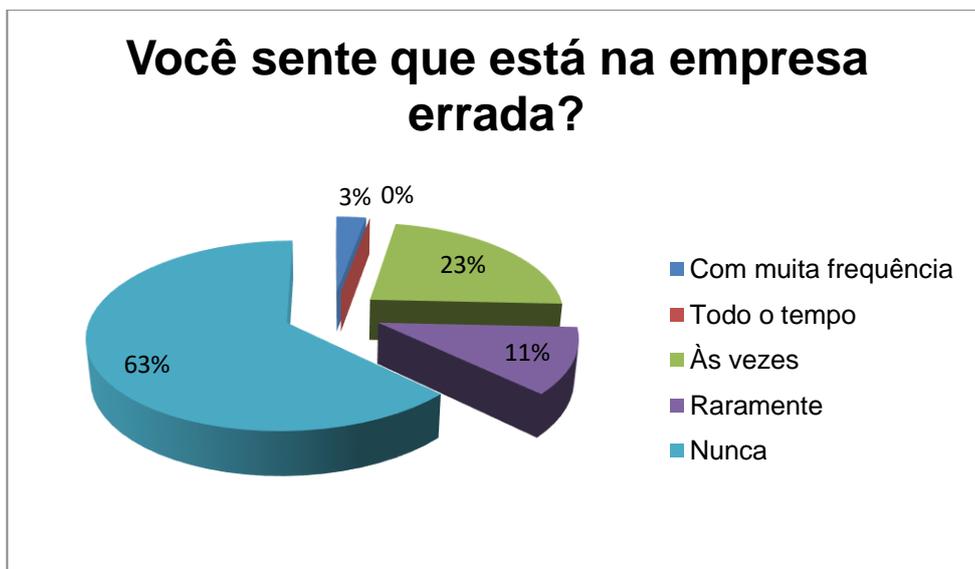
Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 18% responderam que se sente desvalorizados na empresa que trabalha a todo tempo e 16% responderam com muita frequência.

5.9 Gráfico 9



Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 1% respondeu questão reproduzindo menos que deveria a todo tempo e 3% responderam com muita frequência.

5.10 Gráfico 10



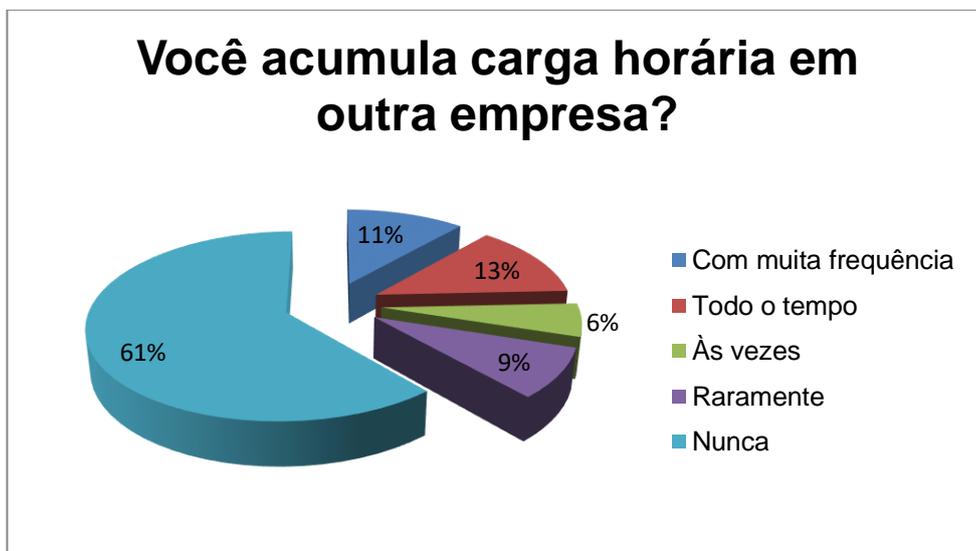
Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 0% respondeu que sente que está na empresa errada a todo tempo e 3% responderam com muita frequência.

5.11 Gráfico 11



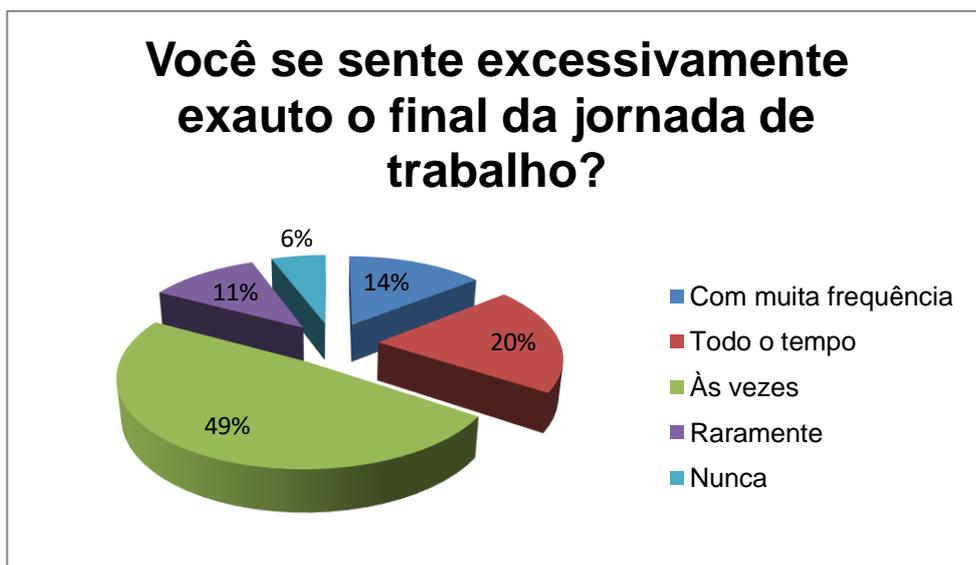
Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 0% respondeu que sente que está na empresa errada a todo tempo e 1% responderam com muita frequência.

5.12 Gráfico 12



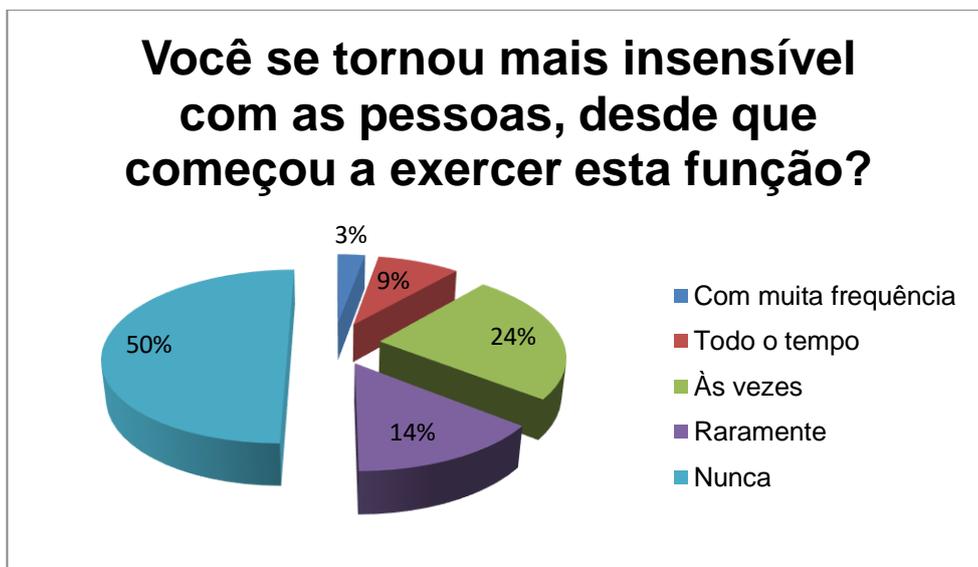
Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 13% responderam que acumula carga horária em outra empresa a todo tempo e 11% responderam com muita frequência.

5.13 Gráfico 13



Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 20% responderam que sente excessivamente exausto ao final da jornada de trabalho a todo tempo e 14% responderam com muita frequência.

5.14 Gráfico 14



Entre os técnicos de enfermagem 9% responderam que se tornou mais insensível com as pessoas, desde que começou a exercer esta função a todos tempões 3% responderam com muita frequência.

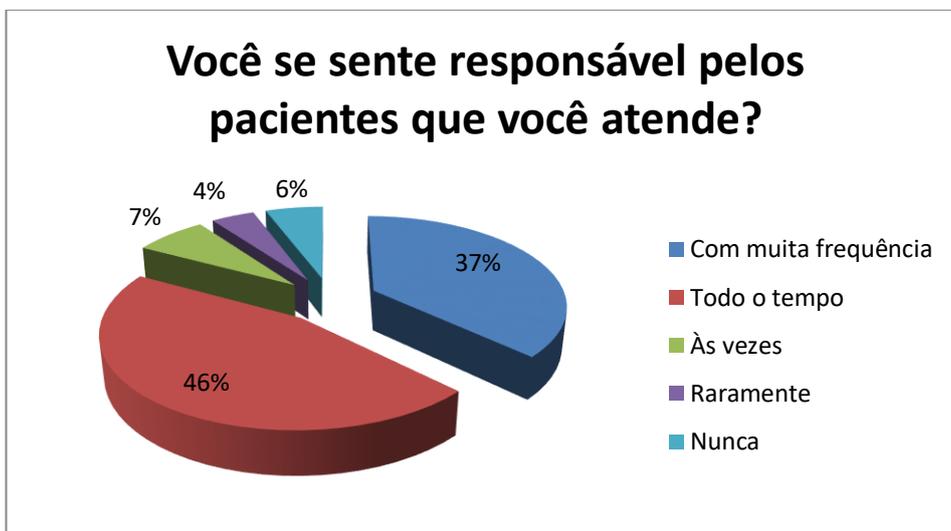
5.15 Gráfico 15



Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 34% responderam que prestam serviço nesta empresa de 0 a 5 anos, 24% dos entrevistados prestam de 16

a 25 anos, 17% dos entrevistados responderam que prestam serviços de 6 a 10 anos, 15% responderam que prestam serviços acima de 26 anos e 10% responderam que presta serviço a empresa de 11 a 15 anos.

5.16 Gráfico 16



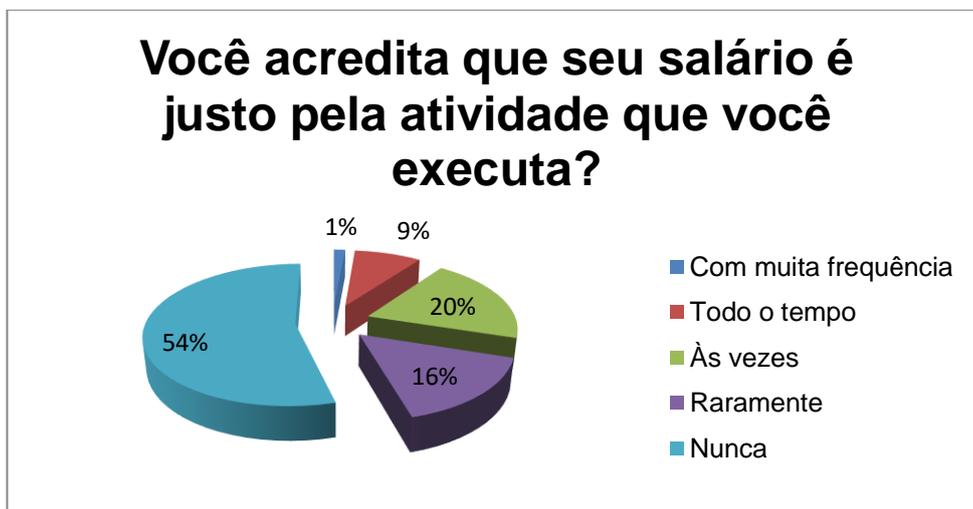
Entre os técnicos de enfermagem 6% responderam que nunca se sente responsável pelos pacientes que atende a todo o tempo e 4% responderam que raramente se sentem responsáveis pelos pacientes que atendem.

5.17 Gráfico 17



Entre os técnicos de enfermagem entrevistados 11% responderam que se sente esgotado fisicamente e psicologicamente com seu trabalho a todo tempo e 13% responderam com muita frequência.

4.19 Gráfico 18



Entre os técnicos enfermagem entrevistados 70% responderam que acredita que seu salário não é justo pela atividade que executa. Possivelmente estes funcionários não sentem devidamente valorizados profissionalmente pela empresa que prestam serviços. E 30% entre os técnicos de enfermagem entrevistados responderam que acredita que seu salário é justo pela atividade que executa. Possi

6. Conclusão

Através dos estudos obtidos nesta pesquisa em artigos chegou-se à conclusão de que os profissionais mais atingidos pela Síndrome de Burnout são os profissionais da Área de Saúde, por estar sempre à margem das causas que predispõem diretamente ao surgimento desta doença que são as altas demanda de trabalho, a carga horária excessiva, o estresse direto com o paciente acompanhante e as múltiplas responsabilidades atribuídas ao profissional, é uma atividade que estas diretamente ligadas às pessoas, com um contato muito próximo.

Este estudo realizado teve como objetivo de identificar o nível de estresse entre os profissionais da Área Técnica de Enfermagem que pode desencadear a doença diagnosticada como a Síndrome de Burnout.

Com o estudo realizado e o questionário desenvolvido e aplicado, mostrou que a Síndrome de Burnout pode estar presente na atuação dos técnicos de enfermagem em uma instituição hospitalar onde se divide os fatores de estresse, pois a enfermagem é a quarta profissão mais estressante, aspectos estes que ajuda a desenvolver a Síndrome ocorrendo os desgastes destes profissionais devido à função que executa e ao ambiente de trabalho independente do setor em que atua.

Durante a pesquisa realizada entre 70 profissionais, sendo 50 do sexo feminino e 20 do sexo masculino pode se identificar que esta profissão ainda desde os primórdios até os dias de hoje ainda é composta em sua grande maioria por profissionais do gênero feminino, onde foi possível identificar um pequeno nível de estresse entre estes profissionais devido às grandes responsabilidades que lhe são atribuídas perante o paciente e a função que executa e ainda ao número insuficiente de profissionais devido afastamento por doença e licença, que geralmente não é substituído, gerando a então dupla jornada de trabalho e também por insatisfação salarial.

Para esses profissionais a tendência é que se faz necessário esta dupla ou tripla jornada de trabalho para dar uma vida digna a seus familiares, com isto vem o cansaço mental, físico, psicológico, irritabilidade e a falta de paciência com os pacientes e seus pares onde ele começa a produzir menos que devia não sentindo animo de ir até seu local de trabalho, possivelmente estes profissionais estarão predispostos a síndrome.

Com esta análise pode se verificar que esta instituição de saúde analisada precisa desenvolver estratégias para o bem-estar, a qualidade de vida e a satisfação do profissional que lhe presta serviços, pois, colaboradores satisfeitos produzem com eficiência e eficácia e ainda desenvolvem suas funções com prazer e dedicação.

Referências

BENEDITO, José Genaro, et al. **Síndrome de Burnout em enfermeiros na unidade de terapia intensiva: Uma revisão narrativa da literatura**, Pernambuco, 2017. Disponível em: openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/.../Artigo%20Final%20%20FINAL.pdf?... Acesso em: 10/10/2018.

CARLOTTO, Mary Sandra. **A relação profissional – paciente e a síndrome de Burnout**, São Paulo, 2015. Disponível em: www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/renc/article/view/2543/2430. Acesso em 03/10/2018.

CARVALHO, Clecilene Gomes; MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. **Síndrome de Burnout e suas conseqüências nos profissionais de saúde de enfermagem**. Três Corações, 2011, disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/86/pdf>. Acesso em: 13/10/2018.

FRANÇA, Thais Lorena Barbosa de, et al. **Síndrome de Burnout: características, diagnóstico, fatores de risco e prevenção**. Recife, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10087/10538>. Acesso em 02/09/2018.

JODAS, Denise Albieri; HADDAD, Maria do Carmo Lourenço. **Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário**, Paraná, 2009. Disponível em: **DA Jodas, MCL Haddad - Acta paul enferm, 2009 - SciELO Brasil** acesso em 23/08/2018.

LINO DO MONTE, Arene et al. **Fatores de risco para a síndrome de burnout entre os profissionais de enfermagem de uma emergência geral**. Recife, 2015. Disponível em: www.convencionosalud2015.sld.cu/index.php/convencionosalud/2015/paper/.../1001. Acesso em 09/09/2018.

PAIVA, Kely César Martins de; CASALECHI, Tamilsy Teixeira. **Relações de Poder, Assédio Moral e Burnout: um estudo em uma escola particular**, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/GPR1295.pdf>. Acesso em: 05/09/2018.

RIBEIRO, Rafael de Nogueira, **Síndrome de Burnout em profissionais da saúde de um serviço especializado em um Hospital Geral Público**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6506/1/TCC%20Rafael_de_Nogueira.pdf. - Acesso em 17/09/2018

SILVA, Raimunda Nonata Soares da; et al. **Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem Burnout Syndrome In Nursing Professional**. Teresina, 2015. Disponível em: <http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/view/896/868>
Acesso em a5/09/2018.

SALLES, Carol. **Síndrome de Burnout: 12 estágios (ou sintomas) do esgotamento profissional**. 2009. <https://vivabem.uol.com.br/noticias/redacao/2018/06/27/sindrome-de-burnout-12-estagios-ou-sintomas-do-esgotamento-profissional.htm>. - acesso em 26/10/2018.

SANTOS, Josirleide de Oliveira, et. al. **Síndrome de Burnout em Técnicos de Enfermagem de Unidades Básicas de Saúde**. Cajazeiras, 2014.
Disponível em: www.redalyc.org/html/5057/505750772005/. Acesso em: 23/10/2018.

VOLPATO, Daiane Cristina, et. al. **Burnout em profissionais de Maringá**. Maringá, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237798881_BURNOUT_EM_PROFISSIONAIS_DE_MARINGA. Acesso em: 02/10/2018.